

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIAS E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 números.....1\$200 rs.  
Por 25 números.....600 rs.  
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias part. cal tres 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 números.....1\$450 rs.  
Por 25 números.....725 rs.  
Folha avulso.....50 rs.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

1.ª SERIE

Sabbado 13 de Junho de 1863.

N.º 41.

GUIMARÃES 12 DE JUNHO.

JESUS CHRISTO REAGINDO CONTRA O VIMARANENSE

(Continuado do n.º 39.)

«Temos pois, diz o «Vimaranense», concluindo quasi o primeiro dos artigos que nos propozemos examinar, temos pois que segundo os theologos da gazeta o Christianismo sustenta-se porque é... reaccionario!»

Não ha duvida: O Christianismo sustenta-se porque é reaccionario, e essencialmente reaccionario. Se elle deixasse de reagir um momento contra a acção do mal que se empenha por aniquilal-o deixaria de existir n'esse momento.

Mas para o collega apreciar melhor esta verdade imagine dez mil, cem mil, um milhão de «Vimaranenses», por exemplo, cada um com a sua guerrilha arremettendo por todos os modos contra a Igreja: Este ultrajando indistinctamente os soberanos Pontifices, aquelle fazendo fogo contra o poder temporal de Pio IX, aquell'outro expulsando-o do Vaticano e mettendo lá no lugar d'elle Mazzini ou Garibaldi, est'outro

atirando-se contra o clero catholico, mais outro contra as irmãs da caridade e contra as ordens religiosas, mais outro contra o culto e contra as confrarias, mais outro compondo e afeccionando um novo Redemptor democrata, philosopho, progressista humanitario e capaz de corresponder ás grandes aspirações d'esta época, e ás nobres paixões da revolução, mais outro atacando o dogma e a moral christã, mais outro fazendo a apologia das sociedades secretas e divinizando os Porcios, mais outro fingindo-se catholico para melhor seduzir e perverter as almas etc. etc. Imagine depois o articulista que a Igreja transige com elles e lhes aceita seus dogmas, sua nova doutrina, seu novo Christo, seus novos apóstolos, seus sacerdotes de aventa e suas theorias humanitarias e verá que n'este caso era impossivel que ella existisse tal como hoje existe e como cremos que ha-de existir até ao fim. Se existe independentemente d'elles e apesar d'elles é por que não transige, e não só porque não transige senão porque se lhes oppõe e porque reage contra elles com aquella tenacidade persistencia e força com que o soberano Pontifice se oppõe ao movimento revolucionario — tenacidade que o proprio articulista lhe re-

conhecê; ainda que com magoa sua, é somente para o injuriar e calumniar com ella.

Mas o «Vimaranense» que tanto estranha o havermos chamado ao Christianismo reaccionario, cuidará por ventura que fomos nós os únicos que lhe demos essa qualificação? se cuida está completamente enganado.

Muito antes de nós, já outros lh'a tinham dado, e o mais que fizemos foi applicar-lh'a e apressar a justiça e a conveniencia desta applicação.

Efectivamente, ao que é que nestes ultimos tempos se tem chamado reacção? é ás irmãs da caridade que sacrificam sua vida, seus bens e sua mocidade ao serviço dos pobres, dos enfermos e das creanças, é aos padres que não assistem ás exequias de Cavotti, é aos fiéis que dão vivas a Pio IX ou que vão resar para os templos, é a imprensa que defende os direitos de Deus e da Igreja, é aos bispos que protestam no parlamento contra a invasão do poder civil nos dominios do poder ecclesiastico, é ao Papa que defende o patrimonio de S. Pedro contra os ataques da revolução, em uma palavra, é a todas as forças vivas do catholicismo, a todos os meios de

vida e acção que elle emprega para se sustentar no mundo.

Estranhar, depois d'isto, o havermos dado ao Christianismo o nome de reaccionario é estranhar uma coisa vulgarissima, um coisa que todo o mundo conhece e vê se quizer ver.

Mas o «Vimaranense» é muito sujeito a estas estranhezias.

O mais que até aqui temos examinado e o que ainda temos para examinar são estranhezias.

Haviamos nós dito, como admiramos á vista do prodigio da perpetuidade da Igreja exposta ao furor das revoluções que o espirito do mal tem suscitado contra ella em todos os tempos: E bella a immobillidade do rochedo contra o qual debalde vão quebrar-se as vagas espumantes de uma mar tempestuosa.

Estranhou porém o «Vimaranense», desagrado-lhe está imagem e em tão má hora, que a força de nós querer significar o seu desagrado, nos veio mostrar de qua ridiculas pretensões é capaz uma ignorancia indiscreta.

«Se podessemos, diz elle no seu numero 94, estrever-vos na testa essa campã-

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

#### TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

II

(Continuação)

E hoje é com o sorriso nos labios que os sabios de primeira ordem relêem estas romanticas invenções que então nos eram dadas como a historia veridica do nosso globo e como um desmentido á nossa fé. «Todos estes systemas, diz um sabio illustre do catholicismo, surgiram uns ao lado d'outros, semelhantes ás columnas moveis do deserto avançando em linha de batalha; mas, como ellas, não são senão areia. (1)

(1) Wiseman

Diz-se que já em 1806, o Instituto de França contava mais de oitenta systemas sobre a terra, todos mais ou menos hostis á Escripura e á Fé: nem um permaneceu. O sopro da sciencia dissipou esta poeira de systemas, de sonhos, d'utopias que obscurecia as intelligencias, e dava vertigens aos cerebros ainda os mais firmes.

Hoje a geologia, que então apalpava em procura de suas primeiras bases, achou algumas bem determinadas, e aggregou observações, cujo todo demanda seria attenção. Sem duvida, mesmo na actualidade, quando se quer aventurar á induções geraes, a geologia deve ser modesta; a sua mesma historia contemporanea lhe ordena esta moderação. Está muito longe de ser em tudo conforme consigo mesma; e sobre mais que um ponto julgado muito grave, ainda a geologia combate com a geologia. Apesar porém do antagonismo e da incerteza que mesmo nos nossos dias se perpetua em certas regiões da sciencia, não é menos verdade que a nova geologia desembarçou da sombra do systema e das nuvens da utopia certos factos, que d'aqui em diante é difficil, para não dizer impossivel, contestar com alguma razão. Á luz esplendida de suas experiencias e de suas descobertas esclareceu um montão de phenomenos que nos fazem apparecer do fu-

do da terra um novo mundo inteiramente desconhecido na superficie, e diante do qual a theologia catholica; e a palavra do padre não podem mais passar, sem dizer affoutamente o que pensa o dogma antigo a respeito d'estas descobertas, luesmo na hypothese da completa certeza d'ellas.

Assim, para formular aqui a objecção geologica com justiça imparcial, pedio de lado as conjecturas fantasticas da geologia poetica, e tomo só em considerações os factos mais geralmente acreditados pela geologia positiva do nosso tempo.

Ora, sobre este terreno das descobertas, que se supõem incontestaveis, e dos resultados ao diante seguros para a sciencia; e eis aqui, pouco mais ou menos, como a sciencia anti-christã pretende pôr a objecção geologica contra a cosmogonia mosaica.

Discipulos da fé christã, apoiados sobre a narração de Moysès, como sobre a grande base historica d'ella, vós crêdes que a origem do nascentimento da humanidade é contemporanea ao genesis da terra. Pareceis dar tanto a uma como a outra uma antiguidade de perto de sessenta seculos; e, com Moysès, encerraes no estreito quadro de seis dias o cyclo inteiro das creações de Deus. D'esta arte, desconhecéis, com a antiguidade real da terra e do homem, a successão, orden, e jerarchia que

o Creador poz nas Suas creações terrestres. Para vos desenganiardes, não tendes senão seguir-me e abrir os olhos: de todas as profundezas da terra vereis sair luz que confundirá o vosso velho dogma.

Depois d'este preambulo alguma coisa soberba, como eu supponho, a sciencia vent a vós como um alho revelador dos segredos da terra; leva-vos aquelle mundo novo entre-aberto pelos geologos e faz-vos caminhar por mil sendas luminosas, através de immensas catacumbas até aquelle impenetravel involucro, que cerca ainda como um mysterio o nucleo da terra... Chegada aquí, diz-vos: Olhai! proctrae sobre esta massa impermeavel vestigios de vida. Que vêdes? — Nada, nada mais que o granito immovel, uniforme, com raras fracturas, que parecem respiradouros abertos sobre um abysmo de fogo. Aquel minca, por consequente passou a vida. Esta massa que trilhaes tem traços de fogo, e mostra vos vestigio de um immenso incendio. Quanto tempo foi necessario para que esta lava incandescente se tornasse n'este granito immovel?... Mysterio! mas este mysterio conta a duração: elle diz-vos que seculos e seculos passarão por este fogo.

(Continúa)



«razão inspirada ficavamos vingados de todas as vossas injurias.»

«Pois como ousaes comparar a religião de Christo, a doutrina do evangelho á «immobilidade do rochedo?! Estais possessos. Não ha que duvidar.»

Depois de varias interrogações e estranhezas, frivolas de mais, para as transcrevermos agora aqui, termina assim:

«Comparal-o pois (o christianismo) á «immobilidade do rochedo é parvoçada que não escreve ninguém.»

Ha espiritos tão mal arindos que não só dizem hoje o que desdizem amanhã (quando não é tudo feito na mesma hora) mas ainda, o que é muntíssimo peor, teem o ser e o não ser na mesma conta e veem assim para a rua munidos de incoherencias e de contradicções campear de mestres. E hade atural-os a gente!

Ainda não havia muito tempo que o articulista nos tinha dito: «Julgavamos que «a sua doutrina era a lei estavel da natureza, a base de toda a perfectibilidade moral & c.» e posto que ainda então não dissesse bem, todavia affirmava duas vezes o que depois veio negar tão estouvadamente. Nessa occasião pareceu-lhe que a doutrina de J. C. era coisa estavel, firme, permanente, fixa, immovel (não se perca a ideia por falta de amplificações) e tanto julgou que lhe eram applicaveis quaesquer d'estes adjectivos, que por fim chamou-lhe base, palavra que traz consigo a ideia de estabilidade, de immobilidade — e não era de presumir que lhe quizesse chamar pouco depois base moveiça.

Mas então se essa base é estavel e se essa estabilidade é tanto mais reconhecida e prodigiosa, quanto mais se descobre no meio das ruínas de tudo o que vae cahindo, e quanto mais repetidas e violentas são as tempestades que a tem ameaçado, que muito é que a comparemos á immobilidade do rochedo exposto ao furor das vagas?

Disse-nos o articulista que era pouco viva esta imagem e que era preciso procurar alguma coisa mais firme, alguma coisa mais immovel que o rochedo para termos uma ideia — mui pouco aproximada ainda, da estabilidade d'essa base em que assenta a Igreja de J. C. disse-nos isso que dizia bem e nada tinhamos então que retorquir-lhe, mas vir só pelo gosto de contrariar-nos, desmentir-se a si proprio e encher papel com dicerios, com injurias e com declamações inuteis é confirmar cada vez mais o que temos dito e dar-nos vantagens com que não contavamos.

Voltaremos de novo á questão se nos sobejar paciencia para isso.

(Continua)

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 17 de Maio

(Continuação).

Tive já hontem tambem occasião de me referir aos serviços prestados por essas santas mulheres na Criméa.

Mistress Jameson occupa-se tão especialmente da comparação entre esses serviços, e os prestados pelas senhoras protestantes que estavam ao serviço do exercito inglez, que eu peço ainda licença á camara para ler alguns paragrafos d'ella.

«E' preciso confessar (diz ella) que a superioridade das irmãs da caridade catholicas sobre as nurses (enfermeiras) foi evidente.»

«As estatisticas o provariam, quando

mesmo o facto não fosse reconhecido por todos, sem distincção de crença, nem de opinião.»

«E a razão d'esta superioridade é facil de comprehender por todos os que tem estudado o serviço dos hospitaes, e as suas exigencias.»

«Para as irmãs da caridade, o tratamento dos doentes não era uma coisa nova, emprehender no calor do enthusiasmo.»

«Viver para os pobres, era, de longos annos, a resolução do seu coração.»

«Para esse fim, tinha feito um longo noviciado, unicamente occupadas do que, mais tarde, teriam de fazer, de ensinar, de preservar.»

«D'ahi vinha a perfeita unidade dos seus trabalhos, e a facilidade com que cada uma continuava a obra que outra se tinha visto obrigada a interromper.»

«Pelo contrario muitas senhoras protestantes não sabiam sequer, o que era tratar de pobres, e de doentes; e das que sabiam cada uma tinha o seu modo especial de tratamento e não podia habituar-se a nenhum outro.»

«Denuas as irmãs não se achavam repentinamente collocadas n'uma posição nova, e incapazes de comprehender o embaraço d'aquelles, que obedeciam ás suas ordens: antes de apprenderem a mandar, tinham apprendido a obedecer.»

«E depois d'esse talento especial para mandar e para organizar, nada era tão notavel como a perfeita harmonia e simillhança, em que o acto de cada irmã se achava com os detodas as outras.»

«As nossas superintendentes lamentavam incessantemente a falta, que lhes fazia, esta experiencia anterior, de governo e direcção.»

«Dispostas enfim pelos seus votos a uma vida de serviços rudes as irmãs resistiam ás fadigas, que arruinavam a saude das damas inglezas; e continuavam sem difficuldade o trabalho a que estas succumbiam.»

«Era como uma rotina, a que já estavam acostumadas; um incommodo, uma falta de descanso, e de commodidades, em que já estavam endurecidas.»

No principio deste trecho *Mistress Jameson* referiu-se ás estatisticas. O resultado destas é realmente curioso.

De 179 Irmãs francezas e 30 italianas, que acompanharam os exercitos francez e piemontez á Criméa, nenhuma foi reenviada; e durante a guerra toda morreram 28 francezas, e 2 italianas.

Das nurses, pelo contrario, 22 das 33 dirigidas por *Miss Nightingale*, e 12 das 29 dirigidas por *Miss Stanley*, foram reenviadas logo nos primeiros seis mezes, por seu mau comportamento, incapacidade, doencas, e outras cauzas.

Das Irmãs da Caridade por conseguinte houve em toda a guerra uma baixa de 14 por cento; enquanto que das nurses a baixa passou de 54 por cento só nos primeiros 6 mezes.

Estes exemplos, estes dados estatisticos é que o illustre deputado que me precedeu devia consultar antes de fallar n'esta materia, e antes de vir aqui argumentar com enthusiasmos de momento.

Nenhum povo, sem duvida, é mais naturalmente propenso á caridade do que o nosso.

Num momento de peste, ou de qualquer outro flagello, ou desgraça publica, alegre o coração ver como o enthusiasmo, a compaixão, e a dedicação nascem espontaneamente em todas as classes desta sociedade.

Mas esses sentimentos, que são de um grande auxilio, não bastam, para que os socorros da caridade se tornem permanentes e efficazes.

(Continua)

LISBOA 8 DE JUNHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

A camara dos deputados approvou o orçamento de despeza do ministerio da justiça e em quasi todos os capitulos foram apresentadas differentes propostas, que se forem discutidas nas ultimas sessões serão talvez approvadas, tornando o orçamento para o futuro anno economico muito mais volumoso. Proseguindo n'este caminho nunca se encontrará meio de estabelecer o equilibrio necessario entre a receita e despeza, e o deficit, que é já assustador, augmentará consideravelmente.

A que mãos foi parar a bandeira dos 50 mil peticionarios! Escalaram o poder em nome das economias, como unico remedio que podia salvar as nossas finanças. Mudaram os tempos, transformaram-se as opiniões, reconsideraram os argumentos da vespera, e apostataram pomposos programmas.

Hoje é um crime pedir ao governo que diminua as despezas publicas, e é uma virtude propor fabulosos augmentos de despeza, ou a contrahir novos emprestimos com grandes encargos annuaes para o thesouro.

O POVO NÃO PODE, NEM DEVE PAGAR MAIS, enquanto não conhecer que se fazem todas as economias possiveis, que se eliminam verbas improduttivas, e que se supprimem as sinecuras e os nichos.

E tem sido esta a marcha do governo historico?

De certo que não. O que vemos é dissiparem-se os dinheiros publicos em luxuosas embaixadas, em crear almirantes sem termos armada, e marechaes do exercito sem exercito, e em decretar numerosas aposentações para despachar afilhados ou raptar deputados.

Soffrer ou reagir? O paiz que escolho, mas não fique indifferente na luta, porque se mata a si mesmo sem ao menos ter combatido.

Durante a discussão do ministerio da justiça houveram alguns episodios curiosos.

O Gavicho depois de discursar largamente sobre a dotação do clero, talvez com proficiencia, propoz a venda dos passaes, a abolição das contribuições dos pés d'altar, e das congruas, e sollicitou de todos os seus collegas, que consignassem no orçamento a pequena quantia de 700 contos attendendo ao bem que tinha fallado.

Considerando que a bolça do povo está muito magra, e que é ainda uma questão a ventillar se o sacerdote deve ser transformado em funcionario publico pronunciamos-nos abertamente contra a eloquencia e o patriotismo d'este reformador ministerial.

O Quaresma depois de se ter ensaiado no gabmete do ministro da justiça, fez graves accusações ao episcopado portuguez, dirigindo-se com especialidade ao illustradissimo prelado que tão dignamente pastorea a diocese do Porto.

O decreto de 2 de Janeiro de 1862 foi o thema do debate.

O ministro usando da palavra defendeu todos os bispos, e declarou que nenhuma se tinha recusado a cumprir o decreto.

O deputado interpellante deu-se por satisfeito, acabou a comedia e catou o panno.

De todos os discursos, o que teve maior alcance politico, foi sem questão o do deputado Ayres de Gouvea, que fez algumas considerações sobre a pena de morte, e concluiu propondo a eliminação do ordenado do carrasco, e apresentou um projecto de lei para se abolir a pena de morte.

Concordamos com a ideia altamente hu-

manitaria e civilisadora do illustre deputado e até desejavamos que o projecto fosse approvedo por aclamação, porém a camara resolveu que fosse committido ao exame da respectiva commissão para ella dar o seu parecer com a maior urgencia.

A sessão legislativa está bastante adiantada, portanto prevemos que a nossa legislação continuará a contrariar os factos de 16 annos; porque este assumpto tão importante ficará nos archivos das commissões até á proxima sessão, e quem sabe se então elle merecerá a attenção do parlamento.

Felicitemos o sr. Ayres de Gouvea por tomar a iniciativa na abolição da pena de morte e stigmatizemos o procedimento do sr. ministro da justiça por pedir o adiamento d'este assumpto até que se discuta o codigo penal o que equivale a estar possuido de idéas pouco humanitarias ou não ter opiniões definidas.

O sr. Martens Ferrão fallou sobre a reforma das nossas cadeias.

O deputado Gavicho que não perde occasião de dispor com generosidade do dinheiro do povo propoz o augmento de 200 contos para prisões penitenciaras.

E' muito louvavel o zelo do illustre deputado, mas o erario está vazio e o povo não pode pagar mais; e além d'isso não temos forças nem recursos para d'um salto reformarmos todos os ramos da publica administração,

Mais economias, mais reduções nos quadros dos funcionarios, mais educação moral, mais desenvolvimento material, maior desenvolvimento de eleição, que é a manifestação mais regular da soberania popular e mais fomento civilisador, e só assim poderemos aperfeigoar e não destruir a ordem economica, social e politica.

Agrupemo-nos em volta d'estes principios, e protelemos o indifferntismo politico, que além de ser o peor dos males, deixa a governação do estado nas mãos de homens que não encontram diante de si senão individualidades isoladas e timidas, e que pelos seus continuados desvarios e pela obsecação partidaria, transformam a liberdade em tyrannia e oppresão.

Entrou tambem em discussão o orçamento do ministerio da fazenda e depois de algumas observações muito sensatas e judiciosas do sr. Carlos Bento sobre a necessidade de se reduzir o numero dos empregados nas alfandegas, foram approvados successivamente todos os seus capitulos sem discussão.

O illustre ex-ministro da marinha e obras publicas para corroborar a sua argumentação adduziu o exemplo da Inglaterra a qual tem hoje dous terços menos dos empregados, que tinha ha cincoenta annos apesar de terem triplicado as suas importações e exportações.

E' mister procedermos com a maior urgencia a revisão da pauta geral das alfandegas, e modificar todas as disposições que possam contrariar uma boa politica liberal.

Declarando livres de direitos muitos artigos de pouco consumo; poder-se-ha conseguir a simplificação do serviço, e convertendo os direitos protectores em direitos fiscaes, haverá maior facilidade nas transacções commerciaes.

O commercio só pode prosperar e desenvolver-se sob o regimen da liberdade, e esta faz a paz das nações.

A camara occupou-se em seguida de alguns projectos de pequena importancia e encerrou-se depois de os a] provar a todos sem maior reflexão.

As ultimas sessões ficam muito caras ao estado. E' tal a confusão que reina dentro d'aquelles recintos, que muitas vezes não se sabe o que se vota, e o desejo com que



todos estão de regressarem para os lares patrios contribue para que se aprovelem muitas despesas, que em outra qualquer occasião soffreriam grande impugnação.

— Falleceu antes de hontem o sr. Conselheiro Joaquim José Falcão, ministro de estado honorario, Conselheiro de estado extraordinario, director geral de contabilidade do ministerio da marinha, e administrador da casa real de Bragança.

Hoje consta que para este ultimo logar se acha nomeado o sr. general passos, que governou o districto de Braga depois da revolução militar que teve logar n'aquella cidade no anno passado.

— El-rei o sr. D. Fernando está em Pariz e visitou o imperador e a imperatriz dos francezes.

As camaras foram prorogadas até 20, mas acredita-se que ainda haverá outra prorrogação até ao fim do mez em consequencia da prolongada discussão que tem tido a lei hypothecaria na camara dos pares pelas muitas questões que se tem suscitado.

Tem havido grande discussão sobre os conservadores.

A maioria tendo-se pronunciado a favor do estabelecimento de conservatorias privativas, votará tão sómente a excepção em relação ás cidades de Lisboa e Porto, renunçando por tanto a sua primeira idéa em attenção ás circumstancias do nosso thesouro. A nós porém pareceu-nos que esta votação effectuou-se não por espirito de economia, mas porque podia perigar a existencia politica do sr. ministro da justiça.

Seja feita a vontade do governo, e o paiz que soffra as consequencias da má distribuição do serviço: o que de certo ha de acontecer sendo o registo hypothecario confiado em todo o reino aos administradores de concelho.

— O governo apresentou ha dias o contracto provisório do caminho de ferro de Cintra, e de construcções de dokas, e edificação de predios nos terrenos do aterro.

Suscitam-se duvidas sobre muitas das suas disposições, e com especialidade no que diz respeito á isenção dos impostos durante os primeiros 20 annos depois de concluidas as obras no bairro que se edificar.

Não se pode bem avaliar o alcance d'esta concessão sem o governo se explicar, porém pela leitura rapida que fizemos do contracto parece-nos ver ali um meio de enriquecer a empresa á custa do estado.

E' alli comprehendido o imposto predial, porém se abrangem os impostos geraes e os de consumo, não o sabemos.

Além d'este o privilegio das dokas é demasiado, porque se lhe dá a liberdade de não entrar nellas e de não armazenar nos armazens da empresa.

Grita-se contra os privilegios politicos, mas concedem-se privilegios ás empresas industriaes.

Parece-nos que o caminho fica muito caro ao estado e as vantagens futuras que d'elle se possam auferir não compensarão o encargo annual que elle ha de trazer.

A questão está sendo muito agitada na imprensa, porém os homens technicos inclinam-se á rejeição do contracto; no entanto nem o governo, nem a maioria da camara fazem caso da opinião publica, e passaremos pelo desgosto de ver approvado este escandalo, e o povo que pague os caprichos de ministros corruptos.

— As noticias estrangeiras são da maior importancia tanto em relação ao Mexico, como no que toca á situação interna da Prussia, e á independencia da Polonia.

As aguias francezas soffreram um grande reves na guerra do Mexico, sendo o exercito obrigado a abandonar o cêrro de Puebla depois de ter chegado ao general

mexicano Commonfort um reforço de 7 mil homens.

Fizemos grandes conjecturas sobre este acontecimento, porém um telegramma de Madrid de hontem não confirmou as noticias anteriores, e portanto pareceu-nos inexactas.

A situação da Prussia complica-se cada vez mais. A camara prussiana dirigiu uma mensagem ao rei negando o seu concurso ao governo. O rei Guilherme não quiz aceitar a mensagem apresentada pela deputação eleita para esse fim. Daqui se vê que o monarcha obsecado pelo servilismo dos seus cortezaos está resolvido a reagir contra o parlamento e contra a opinião publica.

O governo constitucional deixou de existir, porque o rei Guilherme sustenta o ministerio contra as maiorias parlamentares. A imprensa foi primeiro advertida por duas vezes e em seguida appareceu um decreto suspendendo uns jornaes temporariamente e outros definitivamente.

A liberdade da imprensa atacada, as formulas constitucionaes despresadas, a consequencia d'este estado violento será a anarchia e a revolução assim na Prussia como em Portugal, onde a marcha dos negocios corre do mesmo modo.

O resultado das eleições em França foi favoravel ao governo.

O «Moniteur» diz que é conhecido o resultado de 268 eleições, das quaes 252 são ministeriaes e 16 da opposição.

No circulo de Pariz triumphou a opposição o que obrigará de certo o imperador a constituir em mais largas bases a politica interna.

Em Pariz é onde a opinião publica é mais illustrada, e por isso a eleição de M. Thiers teve uma grande significação politica.

Entre outros estão eleitos deputados Olivier, Picard Fabre, o defensor de Orsini, nome muito conhecido na europa, Mr. Gueroult, fundador e director da *Opinion Nationale*, Mr. Simon, escriptor philosophico, M. Pelctan escriptor muito conhecido e antigo redactor da *Presse*; todos professam idéas liberaes.

Uma circular de Mr. Persygni declarou Thiers inimigo do imperador e das instituições, e apesar de todas as violencias foi eleito por 11,412 votos, derrotando o seu adversario, que era affecto á politica do imperador.

A camara prussiana foi encerrada, e a maior parte dos deputados já retiraram. Varios cidadãos deram-lhe um banquete de despedida. O presidente da camara foi objecto á sua saída de uma ovação pelo povo.

Em Portugal um banquete offerecido ao sr. Latino Coelho saudou a independencia parlamentar, e fulminou o ministerio que só vive de torpezas; na Prussia no banquete offerecido aos deputados que negaram o seu concurso á politica retrograda de Brimark condenou o procedimento do rei Guilherme, que astecendo a bandeira do despotismo se separa do resto da Europa nas idéas philosophicas e na politica da liberdade e tolerancia.

— As inscrições de assentamento com juros pagos do 1.º semestre de 1863, subiram n'estes ultimos dias 3/4 e ficando hoje — 49 1/2.

**SECÇÃO NOTICIOSA.**

**Boatos.** — Espalharam-se boatos de que no dia 17 do corrente, dia anniversario da ascensão do Santissimo Padre Pio IX ao solio Pontificio, o povo d'esta cidade ten-

cioná salir para a rua, cantando o hymno e dando vivas ao chefe da Egreja.

Não sabemos se sim ou não se realizaram estes boatos. Pela nossa parte nada vemos n'essa manifestação puramente catholica que seja offensivo á dynastia reinante, e que prejudique as instituições liberaes, como se pretende afirmar: contudo somos do pensar de que não ha necessidade de taes manifestações, e aconselhamos o povo a abster-se de semelhante acto, affirmado que algum mal intencionado se não aproveite da sua boa fé para n'essa occasião perturbar a ordem e a tranquillidade publica. O povo deve considerar que é elle proprio a victima que mais soffre com os disturbios d'esta ordem; se porem deseja regosijar-se n'esse dia pode fazel-o seguramente, praticando actos de piedade e caridade que são mais do agrado de Deus, mais estimados pelo Augusto personagem que os motiva, pois que jamais tem deixado de os aconselhar, e mais conformes com o espirito do catholicismo, e assim não dá occasião, a que os mal intencionados abuzem.

A mês da irmandade do Príncipe dos Apostolos, St. Pedro, tenciona fazer celebrar n'esse dia anniversario um solemne TE DEUM LAUDAMUS em acção de graças a DEOS NOSSO SENHOR por se haver dignado preservar incólume da furia revolucionaria o Summo Pontifice Pio IX, onde se observará toda a ordem e respeito devido.

Secunde pois o povo o exemplo d'esta corporação, dirigindo a Deos as devidas graças e fazendo de novo preces pela conservação do seu pai espirital; e se isto não satisfizer ainda o seu desejo, pode ampliar a sua manifestação soccorrendo os pobres, os pobres e os desgraçados.

**Obito.** — O bondoso e paternal coração do ill.<sup>mo</sup> sr. José Joaquim Peixoto Meirelles soffreu um golpe profundissimo. A morte roubou-lhe a sua innocente filha unica no dia 10 do corrente: Tem na verdade o sr. Meirelles sobejo motivo para estar inconsolavel, mas, se a certeza de que aquelle anjinho foi gosar a eterna bem-aventurança não é bastante para dar refrigerio á sua intensa mágoa, sel-o-ha a idéa de que todos os vimaranenses se mostraram sumamente sentidos pelo doloroso successo que enluctou sua alma, provando-lhe assim a sympathia que d'elles ha grangeado pelas suas muito distinctas acções de cavalheiro.

Os restos mortues da filha do sr. Meirelles foram conduzidos antehontem ás Ave Marias com grande aparato para o magestoso templo de S. Francisco e alli encerrados solememente em um caixão e depositados na capella do ex.<sup>mo</sup> conde d'Azenha a fim de serem transportados em tempo conveniente para o jazigo no cemiterio dos Prazeres em Lisboa.

O prestito de acompanhamento foi formado pela Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco; e grande numero de ecclesiasticos de sobrepelizes. A corporação levava um grande numero de irmaos.

Os convidados que tambem eram em grande numero e a mesa da irmandade dos St.<sup>os</sup> Passos esperaram no espaçoso templo de S. Francisco magnificamente decorado, o qual depois da entrada do prestito apresentou uma vista surpreheate. As luzes de cera reunidas n'aquelle recinto excediam a seis centas. Foi na verdade um acto celebrado com toda a magnificencia.

**Festividade.** — Celebrou-se hontem com toda a pompa do costume na Egreja de S. Damaso a festa das chagas.

Foi orador o rev.<sup>o</sup> abade de S. Cypriano de Taboadello.

**Azylo de Santa Estephania.** — Ouvimos dizer que hontem foram ao extincto

convento do Carmo onde ha ser estabelecido o azylo de infancia desvalida a comissão que ultimamente promoveu o leilão de prendas e algumas senhoras das que tambem pertenciam á comissão afim de observar o que era necessario fazer-se para ser inaugurado com a maior brevidade aquelle azylo.

Ansiamos ver inaugurado este estabelecimento, e muito se devera a quem promover a prompta realisacão deste projecto.

**El-Rei o Sr. D. Fernando.** — Acha-se em Pariz, onde se demora até meado do actual mez, depois é provavel que siga a viagem para Londres.

**Agradecimento.** — Depois de estar no prelo a 4.ª pagina do jurnal de hoje recibemos o que em seguida publicamos:

**José Joaquim Peixoto de Meirelles e sua mulher D. Maria Ignacia Ribeiro, opprimidos pela mais acérva dôr, agradecem do intimo do coração ás exe.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>, e exe.<sup>mos</sup> e ill.<sup>mos</sup> snrs. que repetidas vezes mandaram saber da sua querida menina, durante a enfermidade d'ella; e que tantas e sinceras provas de sentimento lhes manifestaram pelo fallecimento da mesma innocente. Igualmente agradecem aos exe.<sup>mos</sup> e ill.<sup>mos</sup> snrs. que acompanharam o cadaver á Egreja do extincto convento de S. Francisco, que assistiram ao acto funebre e deposito na capella particular do exe.<sup>mo</sup> e muito nobre Conde de Azenha que generosa e cavalheiramente a offereceu para esse fim, facto pelo qual muito especialmente repetem seus agradecimentos a sua exe.<sup>a</sup>; protestando a todos o mais sincero reconhecimento e profunda gratidão.**



**Exposição industrial em Lisboa.**— Chamamos a atenção dos nossos industriais para o seguinte aviso, mandado publicar pela sociedade promotora da industria fabril.

«Tendo algumas delegações da «Associação promotora da industria fabril» solicitado auctorisação para exposições locais dos productos que devem figurar na exposição de Lisboa, e sendo conveniente estabelecer regras em relação aos prazos, que permittam a combinação de todos os serviços, com a maxima utilidade publica, o conselho administrativo da associação promotora faz constar aos seus delegados, e a todos os expositores, que as exposições locais e as remessas devem ser ordenadas de maneira que nenhum producto chegue a Lisboa depois do dia 5 de Julho proximo. Antes d'esse dia, e com a maior brevidade possivel, deverá o conselho receber aviso das remessas, com indicação do espaço que será preciso reservar para os productos de cada localidade». (*Liberdade*).

**Os carneiros e o linho.**—Um periodico hespanhol refere o seguinte facto, que nos parece muito importante. Como se vê, é este mais um exemplo que demonstra ser o acaso a causa dos mais simples e uteis processos que nós depois nos gabamos de haver descoberto.

«Um pastor conduzia ao campo o seu rebanho, e ia só, porque o cão tinha adoecido. Os carneiros que não são os melhores guardadores nem os melhores guias, viram um viçoso campo semeado de linho e saltaram-lhe dentro, percorrendo-o logo em todas as direcções, não obstante os reiterados esforços do pastor. Os borregos tinham feito firme tenção de não largar o pasto senão depois da barriga bem cheia.

Neste meio tempo apparece o dono da propriedade e, vendo o seu campo calcado e revolvido, dirige-se ao pastor, como os martyres da imprensa ao editor responsavel, e pede-lhe que o resarsa das perdas e danos; o pastor objecta que não foi quem recalçou o campo nem comeu o linho. O dono do campo, não satisfeito com esta explicação, cita-o para casa do juiz de paz, este nomeou dois arbitros para apreciarem os prejuizos do queixoso. Os louvados entraram no campo, e ficaram pasmados ao vê-lo são e viçosissimo, com as plantas direitas e livres de todas as hervas que as assombravam poucos dias antes.

Sobidas as contas, os carneiros tinham comido todas as hervas nocivas á plantação, e haviam deixado o linho perfeitamente intacto, e mais promettedor do que nunca, por isso mesmo que estava inteiramente desaffrontado de todos os parasitas que o tolhiam e enezavam. Desde então o dono do campo mette ao linho todos os carneiros que tem. Todos os sefis visinhos fizeram o mesmo; o processo generalisa-se todos os dias. Os resultados são excellentes».

Este facto que o «Jornal do Porto» refere, recommendamol-o nós a nossos leitores da Beira para a experimentarem e aproveitall-o se a experiencia o confirmar. Na Beira cada casa tem um rebanho, e cada mãe de familias tem uma *linhada*. (*Idem*).

**AGRADECIMENTOS.**

**MANOEL** Antonio d'Almeida e sua mulher D. Joaquina Maria d'Almeida agradecem aos seus numerosos amigos, as sinceras provas de sentimento que lhes ma-

nifestaram pela morte de seu presado filho Avelino Manoel d'Almeida; e a todos protestam sua eterna gratidão. (70)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

**O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.**

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE

**Nossa Senhora de Pariz**

PELO REVERENDO PADRE FELIX

ESTÃO PUBLICADAS AS DOS ANNOS DE 1861 E 1862

Vende-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do sr. Lavado; no Porto em casa do sr. Ignacio Corrêa, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; e em Coimbra em casa do sr. Mesquita, rua das Covas. Os srs. das provincias que desejarem quaesquer d'estas obras, podem dirigir-se por valles do correio, ao sr. A. J. de Vadre Nanique, rua da Encarnação, n.º 20, Lisboa.

PREÇO

Para os srs. assignantes da «Fé Catholica», cada exemplar..... 360  
Avulso..... 500

**ANNUNCIOS**

**PELO** Juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Mascarenhas, tem de se arrematar voluntariamente no dia quatro do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, na casa do Tribunal das Audiencias collocada no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, duas propriedades, uma no sitio do Monte, composta de casas e terra de cultura, e outra tambem de casas, terra de cultura e matto, sita no logar do Tojal, ambas na freguezia de S. Martinho de Leitões, a requerimento de sua dona, Joanna Mendes, viuva, da mesma freguezia. Quem as mesmas pretender arrematar pode comparecer no dito local e hora marcada. (74)



**Clara** Candida d'Oliveira Ferreira pertende vender a casa que tem duas frentes, de que é senhora e possuidora, no largo do Anjo n.º 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 réis á curaria de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.ª. Rende 6 moedas annualmente. (69)

**ATENÇÃO**



**AO** individuo que procurou na rua das Hortas d'esta cidade a Maria Luiza, se declara que esta é fallecida, mas existe uma sua filha por nome Maria Emilia, a qual é moradora na rua da Fonte Nova n.º 32, bem como os primos Bento Rodrigues Ferreira, e Manoel Ferreira, moradores nas caldas de Vizella. (71)

**HA** 250\$000 réis para dar a juro. Quem o pertender falle com Domingos Bernardino d'Araujo Abreu, em frente da travessa das Dominiãs, n.º 24 (72)

**Companhia geral hespanhola de seguros mutos sobre a vida**

DIRECTOR GERAL: SNR. D. JOSE CORT Y CLAU

AGENTE GERAL DA COMPANHIA EM PORTUGAL E BANQUEIRO

Domingos Ribeirs dos Santos Junior

29, RUA DE S. FRANCISCO

PORTO

É a unica companhia que admite subscrições sem perda de capital, nem juros, ainda que o segurado falleça, com facultade de liquidar annualmente.

Nenhuma outra companhia da mesma classe cobra direitos de administração mais modicos do que esta.

As subscrições podem fazer-se de quatro distinctas maneiras á vontade do Subscriptor, a saber:

- 1.ª = Com perda de capital e juros por morte do segurado, com facultade de liquidar cada cinco annos.
- 2.ª = Com perda por morte do segurado unicamente dos juros e não do capital que se tenha imposto com facultade de liquidar cada cinco annos.
- 3.ª = Com perda do capital e juros por morte do segurado, podendo liquidar e retirar-se todos os annos, depois dos primeiros cinco.
- 4.ª = Sem perda de capital nem juros, ainda que o segurado falleça, podendo liquidar e retirar-se todos os annos depois dos primeiros cinco.

Para mostrar quaes as vantagens d'esta companhia, basta dizer-se que uma annualidade de 50\$000 rs. produz:

Idades	nascimento a 1 anno	2 annos	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 an.
De 80	.	.	600\$000	2,400\$000	5,280\$000	=	=
De 70	.	79	576\$000	2,030\$400	4,704\$000	14,400\$000	28,800\$000
De 60	.	69	547\$200	2,004\$000	4,512\$000	9,600\$000	25,920\$000
De 50	.	59	528\$000	1,824\$000	4,416\$000	10,320\$000	21,408\$000
De 40	.	49	520\$800	1,689\$000	4,320\$000	9,504\$000	20,880\$000
De 30	.	39	526\$800	1,689\$000	4,320\$000	9,360\$000	20,400\$000
De 20	.	29	518\$100	1,680\$000	4,272\$000	9,120\$000	20,256\$000
De 19	.	19	513\$800	1,717\$000	4,320\$000	9,600\$000	20,928\$000
De 1 anno a 2 annos	677\$600	2,514\$000	5,376\$000	12,000\$000	28,032\$000		
	577\$500	1,800\$000	4,404\$000	10,176\$000	22,080\$000		

O Agente da Companhia n'esta cidade (AUGUSTO HENRIQUES DA COSTA, TERREIRO DE S. FRANCISCO) dá gratis a todas as pessoas, prospectos, estatutos e tabellas dos lucros provaveis da companhia, bem como todos os mais esclarecimentos que lhe sejam pedidos.